

NEF nº 15C /ENE/10

Lisboa, 11 de Maio de 2010
(Actualização das NEF de 26 de Abril de 2008 e
de 02 de Janeiro de 2009)

ASSUNTOS: POFFTE – VOLUME III

PARTE I – Formação em Turismo Equestre

CAPÍTULO III – Curso de Docente de Equitação de Plena Natureza

1. DESTINATÁRIOS E SAIDAS PROFISSIONAIS

O público alvo deste curso é constituído por docentes de qualquer grau de Equitação Geral, sendo que o conteúdo programático e carga horária são precisamente iguais, quer para Instrutores, para Monitores, ou Ajudantes de Monitor, abrangendo especialmente os seis seguintes temas:

- Estudo do meio ambiente e das particularidades da região
- Desenvolvimento dos conhecimentos da Orientação a Cavalos
- O passeio equestre – Randonnée
- Centros de Turismo Equestre
- O TREC – Treino de Randonnée Equestre de Competição:
 - Conhecimentos detalhados a todos os níveis de competição;
 - Conhecimentos dos princípios de avaliação das diferentes provas.

As saídas profissionais são obviamente diferentes devido ao nível de partida de cada um. Assim, um Ajudante de Monitor de Equitação Geral sairá Ajudante de Monitor de Equitação de Plena Natureza, um Monitor de Equitação Geral sairá Monitor de Plena Natureza, o mesmo acontecendo com o Instrutor, ou mesmo o Mestre.

Ainda que a população alvo já venha apetrechada de conhecimentos e práticas pedagógicas, todos os temas referidos devem ser tratados, complementarmente, nessa dimensão, pois estamos, essencialmente, a formar formadores.

2. PROGRAMA DO CURSO

a. Objectivo

Dotar o docente de equitação dos conhecimentos e capacidade técnica e pedagógica para a formação de praticantes, técnicos e docentes dedicados às diferentes variantes lúdicas e de competição do Turismo Equestre.

Estes profissionais deverão ficar aptos a colaborar nos cursos de Oficiais de Concurso de TREC.

b. Caracterização da Profissão

O **Ajudante de Monitor de Plena Natureza** é um docente apto a colaborar com Monitores e Instrutores de Plena Natureza na formação de praticantes (Programa das Selas de Plena Natureza), bem como de técnicos ao nível de Acompanhantes de Turismo Equestre (ATE) e na formação de Juízes Nacionais de TREC. Nessa colaboração poderá mesmo ministrar directamente aulas de iniciação, ainda que seguindo as orientações que lhe forem transmitidas por graus superiores de docentes.

O **Monitor de Equitação de Plena Natureza** é um docente apto a ministrar formação a praticantes (Programa das Selas de Plena Natureza) e a candidatos a formadores que já disponham dos Graus I e II. Poderá ainda cooperar com Guias e ATE na formação de ATE (Acompanhantes de Turismo Equestre), bem como de Juízes Nacionais de TREC.

O **Instrutor de Equitação de Plena Natureza** é um docente apto a ministrar formação a praticantes (Programa das Selas de Plena Natureza) e a candidatos a formadores que já disponham dos Graus I, II, III e IV. Poderá ainda cooperar com Guias na formação de ATE que desejem habilitar-se ao desempenho do cargo de Guia de TE, bem como cooperar com Juízes Internacionais de TREC na formação de Juízes Nacionais ao nível internacional.

c. Condições de Acesso ao Curso – Pré-requisitos

1) Para Ajudantes de Monitor de Plena Natureza

-Para além de dever ter já o grau I (Ajudante de Monitor de Equitação Geral), deverá previamente:

- Ter idade mínima de 20 anos;
- Escolaridade mínima do 9º ano ou equivalente
- Ter pelo menos dois anos de experiência pedagógica.

2) Para Monitor de Plena Natureza

-Para além de dever ter já o grau II (Monitor de Equitação Geral), deverá previamente:

- Ter idade mínima de 20 anos;
- Escolaridade mínima do 9º ano ou equivalente
- Ter pelo menos dois anos de experiência pedagógica.

3) Para Instrutores de Plena Natureza

Para além de ter já o grau III (Instrutor de Equitação Geral). Deverá:

- Ter idade mínima de 25 anos
- Escolaridade mínima 12º ano
- Ter prática de formação profissional na área do Turismo Equestre, há mais de um ano.

d. Duração do Curso

Esta acção de formação deve realizar-se em **duas semanas**, num total de **100 horas**, sendo **40** de formação **teórica** e **prática simulada** e **60** horas de formação **prática**.

O curso pode ser ministrado na forma contínua durante três semanas, ou fraccionada em 4 módulos de 3 dias. Em qualquer das formas a duração é a mesma.

e. Matérias Curriculares do Curso

1) Aspectos Institucionais do Turismo Equestre

O Turismo Equestre, ou Equitação de Plena Natureza. É uma disciplina federada na FEP que, por sua vez, representa a FITE, Federação Internacional de Turismo Equestre, em Portugal. Esta disciplina está enquadrada, assim, pelos regulamentos internacionais, onde se baseiam os regulamentos nacionais publicados pela FEP.

Os Docentes de Plena Natureza têm, como os demais docentes de formação profissional de equitação, a sua integração seu enquadramento no Corpo Docente da ENE. São enquadrados hierarquicamente pelo Equitador Chefe e, funcionalmente pelo Presidente da Comissão Técnica de Turismo Equestre, que, por sua vez, representa a disciplina como Conselheiro no Conselho Superior Pedagógico da ENE.

2) Estudo do Meio Ambiente

O candidato deverá ficar habilitado a:

- Reconhecer 10 plantas tóxicas;
- Conhecer os efeitos poluidores da utilização de pesticidas e herbicidas, bem como os efeitos dessa utilização no homem e no cavalo;
- As particularidades ambientais do interior e do litoral;
- Reconhecer 12 animais selvagens da área, bem como 12 plantas e 12 árvores;
- Conhecer os diferentes tipos de poluição da região;
- Conhecer os ecossistemas e a cadeia alimentar;
- Conhecer as condições climáticas e a forma de nelas conviver;
- Conhecer o desenvolvimento turístico da região e as formas de cooperação.
- Conhecer a história da região.

3) Desenvolvimento dos Conhecimentos de Orientação

A orientação faz-se recorrendo a uma carta topográfica de pequena escala (1:25.000 ou 1:50.000), aos sinais do terreno, à bússola, aos astros e a outros indicadores naturais. Os formandos deverão aprender teoricamente e exercitar na prática estas aptidões, bem como a melhor forma de as transmitir aos seus futuros instruendos.

- Conhecimento e manuseamento de cartas topográficas e outros croquis:
 - > Elaboração de plantas de espaços conhecidos;
 - > Elaboração do croquis de um percurso determinado e simples;
 - > A carta topográfica e seus objectivos;
 - > Legendas e sinais convencionais;
 - > A orientação da carta pelos pontos cardeais e por elementos significativos do terreno;
 - > Identificação das escalas e sua aplicação no cálculo das distâncias;
 - > Leitura orográfica e hidrográfica das cartas. Pontos de referência;
 - > Curvas de nível; Determinação de um perfil em corte;
 - > Avaliação das dificuldades de percurso pela leitura da carta;
 - > A bússola, sua utilização;
 - > Norte magnético e norte geográfico;
 - > Orientação da carta com o auxílio da bússola
 - > Azimutes
 - > Associação de distâncias, relevo, velocidade, andamentos e tempo de percurso;

- > Comentar um percurso, ou itinerário traçado numa carta, quanto a dificuldades a ultrapassar, azimutes de referência, distâncias a percorrer, andamentos recomendáveis, variação destes para obtenção da velocidade necessária relativamente ao tempo concedido e ainda quanto aos sinais do terreno indicados pela carta (linhas de água, relevo, pontes, edificações estradas e caminhos, trilhos, caminhos de ferro, propriedades fechadas);
- O terreno e seus pontos de referência:
 - >Deslocar-se num espaço conhecido por uma planta simples desse espaço;
 - >Fazer uma planta rudimentar de uma localidade menos conhecida;
 - >Identificar os pontos cardeais pelos locais de nascimento e pôr do Sol
 - >Com a ajuda de uma carta, identificar a vegetação e o relevo, bem como outros pontos significativos do terreno;
 - >Deslocações em pequenas distâncias com a ajuda de uma carta e da bússola;
 - >Deslocação maior com a ajuda de carta e bússola segundo um itinerário;
 - >Associar no terreno um pequeno percurso preestabelecido, determinando os andamentos do cavalo mais adequados à velocidade pretendida e à natureza do terreno;
 - >Realizar uma pequena prova de POR – Percurso de Orientação e Regularidade de 4 a 6 Kms, com 5 balizas, 3 azimutes aleatórios, numa velocidade de 6 Kms/h;
 - >Realizar um POR – Percurso de Orientação e Regularidade ao nível do Campeonato de Portugal de TREC;
 - >Fazer vários ensaios de avaliação de provas de POR nos termos do Regulamento Nacional de TREC.

4) Passeio Equestre – Randonnée

- Preparação na Carta e no Terreno:
 - >Noção de trilho equestre
 - >Sinalética adequada
 - >Classificação dos trilhos> Escolha, na carta, de percursos de passeio (randonnée) para diferentes públicos (clientes), diferentes tipos de cavalos, diferentes extensões, procurando a adequação perfeita às diversas finalidades
 - >Preparar na carta e realizar no terreno diferentes percurso de randonnée, utilizando os trilhos mais adequados, tendo em atenção os aspectos da segurança (pisos, trânsito, obstáculos naturais, etc.), bem como o lazer associado à paisagem e ao clima;
 - >Avaliação da população cliente quanto a aptidão equestre
 - >Questionário de base à elaboração do seguro e a uma primeira avaliação;
 - >Avaliação do equipamento e seu ajustamento às necessidades, com especial cuidado nas protecções de segurança
 - >Escolha dos cavalos mais adequados a cada cliente – Ensaio em picadeiro
 - >Recomendações antes da saída com enfoque nos aspectos da segurança;
 - >Papel do Acompanhante e do Guia de Turismo Equestre – Sua autoridade;
 - >A aparelhação. Participação e fiscalização
- Cuidados durante o passeio e na chegada:
 - >Organização da coluna;
 - >Ligações com os diferentes pontos da coluna;
 - >Programação das paragens e das mudanças de andamentos;
 - >Auscultação das situações e eventuais anomalias;

- >Resolução de problemas de ferração ou outros que impossibilitem a marcha normal;
- >Paragens culturais e de descanso;
- >Responsabilidades
- >Chegada, desaparelhação e cuidados com as montadas.

5) Centros Hípicos de Turismo Equestre

- Gestão e marketing de Centros de Turismo Equestre
- Organização de eventos:
 - > Provas de TREC e TREC atrelagem;
 - > Expedições e romarias;
 - > Passeios associados a feiras e outras festividades locais;
 - > Organização do randonné atrelagem;
- Centros mistos de diferentes disciplinas com inclusão do Turismo Equestre;
- Centro integrado noutras actividades turísticas:
 - > Empresas de animação turística – Legislação de enquadramento;
- Desporto de Natureza em áreas protegidas.

6) TREC – Técnicas de Randonnée Equestre de Competição

- Apresentação do TREC
 - > Origem e desenvolvimento;
 - > Evolução da disciplina em Portugal e no Mundo
 - > Regulamento Nacional de TREC
 - > Regulamento Internacional de TREC – FITE
 - > Características do cavalo de TREC
 - > Importância pedagógica da prática do TREC para o desenvolvimento e execução segura do Randonnée
- Pedagogia da Prova AC - Apresentação do Conjunto
 - > Equipamento obrigatório e sua finalidade
 - > Sistema de avaliação (Juizes)
- Pedagogia da Prova POR – Percurso de Orientação e Regularidade
 - > Organização da formação em orientação
 - > Ferração e desempanagem
 - > Marcação de um percurso e organização de uma prova de POR
 - > Sistema de avaliação (Juizes)
- Pedagogia da Prova de PTV – Percurso em Terreno Variado
 - > Conhecer todos os tipos de dificuldades previstas regulamentarmente
 - > Montar um percurso de PTV
 - > Sistema de Avaliação (Juizes)
- Pedagogia da Prova AA – Aptidão de Andamentos
 - > Ênfase no nível do ensino do cavalo e do cavaleiro
 - > Sistema de Avaliação (Juizes)

f) Estrutura do Curso e Carga Horária

Tema/Matéria	Conteúdo /Programa	Número de Horas
1. Turismo Equestre	Enquadramento da FEP Definição e modalidades Legislação. Normas de segurança Caracterização dos trilhos e normas de sinalização Funções gerais do acompanhante de turismo equestre Conhecimento de história, fauna e flora por parte do acompanhante de turismo equestre Planeamento e organização de randonné Funções do docente de plena natureza	05h00
2. Cartografia e Orientação	Noções gerais de cartografia; Saber interpretar e orientar cartas de 1:25000 e 1:50.000; Marcar percursos na carta assinalando as passagens difíceis ou perigosas; Analisar o relevo de um percurso; Saber utilizar a bússola (azimutes); Prática no campo	30h00
3. Equitação de Plena Natureza e TREC	Os diferentes equilíbrios no exterior Posição a cavalo e cumprimentos dos estribos no exterior Origem e desenvolvimento do TREC Evolução da disciplina em Portugal Análise detalhada e discussão do Regulamento Nacional de TREC Organização de Provas Prática de execução e julgamento de provas	20h00
4. O cavalo de turismo equestre e de TREC	A escolha e compra de um cavalo de turismo equestre Programação do trabalho Alimentação Características de um cavalo de TREC Treino de um cavalo de TREC	1h00
5. Ferração	Descrever o casco; Funcionamento mecânico, aprumos e patologias; Identificar o conjunto do material de ferração; Organizar um conjunto de material de ferração para randonné: Retirar e recolocar uma ferradura	5h00
6. Prática Pedagógica	Orientação – Carta 1/25000 Explicação de legendas e relevo da carta Marcação de percursos e análise do relevo Marcação de distâncias, velocidades e tempos num percurso de POR Montagem de um percurso de POR Medição de andamentos – Explicação da prova Montagem e avaliação da prova Percurso em Terreno Variado Explicação da prova Descrição detalhada das dificuldades de PTV Explicação do regulamento nacional de TREC Organizar uma prova de TREC	35h00
7. Exame Final	Montar, executar e julgar uma prova de TREC Execução do Exame final da Sela 7 de Plena natureza	04h00

100h00

Pela Direcção da ENE

Visto, Pela FEP

Cor. João Bilstein de Sequeira
Director